



Guido Fabiano Pinheiro Queiroz

Os Espelhos de Barradas de Carvalho
Crônica Política e Historiografia de um exilado

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em História Social da Cultura,
do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues
Co-Orientador: Prof. Francisco José Calazans Falcon

Rio de Janeiro
Agosto de 2008



Guido Fabiano Pinheiro Queiroz

Os Espelhos de Barradas de Carvalho
Crônica Política e Historiografia de um exilado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profº Francisco José Calazans Falcon

Co-Orientador
Universidade Salgado de Oliveira
UNIVERSO

Profº Fernando Antonio Novais

Departamento de História
Professor Emérito
USP

Profª Lucia Maria Paschoal Guimarães

Departamento de História
UERJ

Profº Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Guido Fabiano Pinheiro Queiroz

Graduou-se em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2005. Atua como professor de ensino fundamental e médio nas redes pública e particular do Estado do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Queiroz, Guido Fabiano Pinheiro

Os espelhos de Barradas de Carvalho : crônica política e historiografia de um exilado / Guido Fabiano Pinheiro Queiroz ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues; co-orientador: Francisco José Calazans Falcon. – 2008.

141 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. História. 4. Exílio. 5. Salazarismo. Descobrimentos. 6. Saudade. 7. Portugal. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Falcon, Francisco Jose Calazans. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CDD: 900

A dedicatória deste trabalho pode parecer óbvia demais, mas na minha opinião não poderia ser outra:

A Joaquim Barradas de Carvalho, o homem do qual me tornei amigo ainda que sem conhecê-lo

Espero que esteja certo Eduardo Lourenço quando diz que “Ninguém morre no país da Saudade”

AGRADECIMENTOS

“Com tanto por escrever sobre o Brasil, pra que inventar de estudar a história alheia? Que curiosidades, que anseios me empurravam para o lado de lá do Atlântico e para tempos tão recuados? Melhor escolher um herói nacional; por que não Tiradentes? Ouro Preto também era linda e ficava mais perto que Lisboa. Mas como esquecer os versos do Camões: *da resolução que tens tomada, não tornes por detrás pois é fraqueza desistir da cousa começada*? Tinham que ser de um português.”

Maria Lúcia Perrone Passos. Brasil e Portugal, uns contos e tal.

Sei que é coisa incomum abrir a seção de Agradecimentos com uma epígrafe. Faço isso acompanhando as reflexões de uma grande amiga que me ensinou a reconhecer um trabalho pelos Agradecimentos. É nessa parte que podemos ver com qual grupo o autor se relacionou mais intimamente no meio acadêmico e quais pessoas colaboraram mais fortemente para a confecção do trabalho. Acreditando que esses “Agradecimentos” podem ser lidos um dia por olhos ávidos para conhecerem este trabalho, achei mais interessante expor aqui, e não na “Apresentação”, os motivos *pessoais* que me fizeram escolher o tema desta dissertação.

As incertezas a que a autora da epígrafe faz referência tantas vezes foram também compartilhadas por mim. No entanto, aqui está o trabalho. O que permitiu a sua conclusão foi uma enorme simpatia pelo meu objeto de estudo: o personagem fantástico que é Joaquim Barradas de Carvalho. Desde os primeiros textos que li desse autor – com o quais entrei em contato ainda na graduação – me encantei por uma paixão, um comprometimento com causas que iam além da produção acadêmica que eu acreditava enxergar neles.

Mas, mesmo após decidir produzir um trabalho sobre o Barradas como dissertação de mestrado, ainda nutria dúvidas sobre quem seria realmente essa

figura: como era sua personalidade, como era na sua vida pessoal. Enfim, como era o Barradas de carne e osso, pois o de papel e tinta eu já conhecia bem. Tinha medo de que fosse considerado por todos um chato, como acontece a muitos intelectuais. Pensava que um professor vindo de Portugal, com as sérias limitações que seu sotaque devia oferecer, iria gozar de pouca popularidade entre os alunos e colegas de trabalho. Foi com essas dúvidas cruéis, que pesavam na minha cabeça, que perguntei a primeira vez, ao meu orientador, Francisco Falcon, que havia conhecido o Barradas pessoalmente: “como ele era?” Em resposta Falcon abriu um sorriso e disse: “Era um *bon vivant*!” Aquelas palavras me tranquilizaram de uma maneira que não posso descrever. Enfim, além de todas as perspectivas de análise que Barradas me oferecia como objeto de estudo, ele era também uma pessoa que eu gostaria de conhecer e com a qual eu gostaria de conviver. Desde então, todos que me falaram sobre o Barradas demonstraram sempre a grande admiração que sentiam pela sua pessoa.

Não sei qual é a importância acadêmica da imagem que acabei desenhando para mim mesmo daquele que é o personagem central deste trabalho. Mas sei que essa figura sorridente, carismática, generosa e afável, que se materializou em minha imaginação, foi, muitas vezes, o grande responsável pela conclusão desta obra, que de outra forma terminaria esquecida ou trocada por um projeto com outro tema. Digo isso para que fique claro que este trabalho quebra totalmente o tradicional dogma epistemológico de afastamento entre sujeito e objeto do conhecimento. Após tudo que fiz, Barradas se tornou para mim muito próximo.

Dito isso, partamos enfim para a função tradicional desta seção:

Agradeço ao professor Edmilson por assumir a orientação de um projeto que ninguém no departamento de história da PUC queria.

Ao professor Francisco Falcon, que com seus conselhos, seu apoio e suas críticas contribuiu de forma determinante para a conclusão deste trabalho.

A Edna, da secretaria, sem a qual a minha matrícula na PUC não teria passado do primeiro semestre.

A professora Maria Lúcia Perrone, pelo conselho sincero, e pelo apoio oferecido, sem o qual as entrevistas realizadas como parte da produção deste trabalho não seriam possíveis.

A professora Marlene Suano e a professora Ana Maria Camargo, pela ajuda que me deram na localização de alguns importantes contactos.

A professora Dulce Helena, ao professor Jobson Arruda e ao senhor Alexandre Soares, pelas reproduções de documentos, assim como pelos livros que me ofertaram ou emprestaram – o último me ofereceu também um belíssimo depoimento sobre sua convivência com Barradas cuja gravação, infelizmente, eu perdi por motivos de incompetência técnica de minha exclusiva responsabilidade. A ele devo também um sincero pedido de desculpas que, confesso, não tive coragem de apresentar pessoalmente. Essa é uma das mais tristes lacunas deste trabalho, mas certamente não a única. Portanto esse pedido de desculpas é extensivo a todas as outras pessoas que teriam importantes relatos a fazer e cuja ausência se deve às minhas limitações financeiras e de tempo. Outras entrevistas não puderam ser feitas ou por que não consegui o contacto, ou por conta desses desencontros que a vida nos impõe – é o caso, por exemplo, do professor Carlos Guilherme cuja ausência só não foi tão negativa para este trabalho porque foi compensada pela leitura do brilhante depoimento que publicou na *Estudos Avançados*.

Agradeço a todos que me ofereceram as entrevistas, na realização das quais sempre fui muito bem recebido e tratado com grande cordialidade.

Ao meu grande amigo Àtila que me ajudou com o inglês.

À minha mãe, Maria da Glória, que muito ajudou na datilografia e em outras coisas tão mais importantes na vida. Especialmente por não ter permitido que eu desistisse.

À minha namorada, Michele, que me emprestou o computador e me ofereceu muita paciência e dedicação, assim como a toda minha família, com especial destaque para minhas tias-mães, Nilda e Nilza. Este é o resultado de uma luta que se estendeu para muito além do meio acadêmico.

Não poderia faltar um agradecimento à *caféina*, substância que foi de vital importância em diversas fases de produção deste trabalho, especialmente no seu momento final.

E, por fim e acima de todos, a Deus.

RESUMO

Queiroz, Guido Fabiano Pinheiro; Rodrigues, Antônio Edmilson Martins & Falcon, Francisco José Calazans. **Os Espelhos De Barradas de Carvalho – Crônica Política e Historiografia de um exilado**. Rio de Janeiro, 2008. 141p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho investiga a produção historiográfica e os artigos políticos do historiador português Joaquim Barradas de Carvalho no período em que viveu no Brasil na condição de exilado político (entre os anos de 1964 e 1970). O principal objetivo é demonstrar que a produção acadêmica de Barradas é influenciada e influencia sua visão política. O pesquisador e professor da USP é um espelho do membro do Partido Comunista Português e opositor do Salazarismo – espelho que reflete e, ao mesmo tempo, é refletido. Verificou-se que experiência de Barradas enquanto exilado no Brasil tem uma importância fundamental na definição de suas posições acadêmica e política (influindo tanto na imagem que traça do Regime Salazarista como na sua própria auto-imagem enquanto intelectual). Procura-se, também, entender a singular forma como o historiador caracteriza o período dos Descobrimentos – entendido como auge da História Portuguesa, e centro em torno do qual se organizam todos os outros períodos. Com esse objetivo analisam-se as influências teóricas na obra de Barradas, especialmente a do “discurso decadentista” – grupo de autores portugueses que tinham em comum uma denúncia da decadência da sociedade lusitana relacionada a um sentimento de “saudade” do seu passado glorioso. Por fim, constatou-se que essa visão histórica de Barradas determina e é determinada pela sua oposição ao salazarismo (entendido como verdadeira antítese da cultura dos Descobrimentos).

Palavras-chave

História, exílio, salazarismo, descobrimentos, saudade, Portugal

ABSTRACT

Queiroz, Guido Fabiano Pinheiro; Rodrigues, Antônio Edmilson Martins & Falcon, Francisco José Calazans. **Barradas de Carvalhos' Mirrors – an exile political chronicles and historiography**. Rio de Janeiro, 2008. 141p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work investigates the historiographic production and the political articles from the Portuguese historian Joaquim Barradas de Carvalho in the period that he lived in Brazil in exile (from 1964 to 1970). The main goal is to show that Barradas' academic production is influenced and it also influences his political point of view. The researcher and USP's professor is a mirror from the member of the Portuguese Communist Party and opponent to "Salazarism" – mirror that reflects and is reflected at the same time. It was noticed that Barradas' experience as an exile in Brazil has a fundamental importance on the definition of his academic and political positions (influencing either on the image that he creates of the Salazarist scheme or on his own auto-image as an intellectual person). It is also sought to understand the singular way the author characterizes the "discoveries period" – seen as the peak of the Portuguese History, and the center in which all the other periods are organized. With this objective, it is verified the theoretical influences on Barradas' work, specially on the "decadentist speech" – group of Portuguese authors that had in common a warning for the decadence of the Portuguese society related to a "saudade" feeling from its glorious past. Finally, it is noticed that this Barradas' historical view determines and is determined by his opposing to salazarism (seen as a truly antithesis from the culture of the discoveries).

Keywords

History, exile, salazarism, discoveries, saudade, Portugal

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 As Aventuras de um Navegante em Exílio Perpétuo Uma breve biografia de Joaquim Barradas de Carvalho	20
3 A Jangada Aporta O exílio no Brasil e o projeto de um Portugal flutuante	56
4 O Olho do Furacão A saudade dos Descobrimentos (ou a Descoberta da Saudade)	79
5 Jogo de Espelhos A impiedade salazarista e o exílio no Passado	110
6 Considerações Finais	132
7 Referência Bibliográfica	136